

**ESTUDO DE CASO SOBRE OS SABERES PROFISSIONAIS  
DO PREPARADOR DE GOLEIRO DE FUTEBOL**

Rulliti Simões Tavares<sup>1</sup>, Caio Cesar Portugal<sup>1</sup>, Murilo Eduardo Santos Nazário<sup>1</sup>

**RESUMO**

O futebol como objeto de estudos no campo acadêmico-científico, tem sido abordado por diferentes caminhos epistemológicos, desde sua correlação com a identidade cultural no Brasil passando pelas questões do treinamento técnico-tático da preparação física e das considerações de sua representação no amálgama econômico. Porém são discretos estudos que discutem o profissional responsável pelo treinamento dos goleiros. Diante desse contexto questiona-se como a produção científica tem abordado a temática do treinador de goleiros? Quem são os profissionais que têm atuado com o treinamento de goleiros? Como têm sido as trajetórias de sua formação? E ainda, qual é o perfil profissional e os saberes mobilizados na organização e sistematização do treinamento para o goleiro de futebol atual. Com isso, espera-se identificar os saberes necessários para a formação de um preparador de goleiros visando as novas tendências de treinos e da utilização do goleiro no contexto do futebol. Para tanto, organizou-se uma pesquisa dividida em duas fases, na primeira buscou-se na literatura científica estudos que se dedicaram a discutir sobre o treinador de goleiros. Na segunda, entrevistou-se um treinador de goleiros, a fim de compreender as nuances específicas do seu cotidiano profissional. Os resultados sinalizam que ainda são incipientes os estudos que se direcionem a investigar as diferentes estruturas que compõe a atuação profissional desse sujeito no contexto do futebol. Elementos que ficam evidentes quando se entrevista o profissional dessa área, as limitações, dificuldades e as especificidades que envolvem sua atuação no cotidiano do futebol.

**Palavras-chave:** Treinador. Goleiros. Futebol.

E-mail dos autores:

rulliti-st@hotmail.com

caiocesarportugal@hotmail.com

murilo.nazario@uvv.br

**ABSTRACT**

Case study on the professional knowledge of the football goalkeeper trainer

Football as an object of studies in the academic-scientific field has been approached by different epistemological paths, since its correlation with the cultural identity in Brazil, passing through the questions of the technical-tactical training of the physical preparation and the considerations of its representation in the economic amalgam. However, they are discrete studies that discuss the professional responsible for training the goalkeepers. Given this context, it is questioned how the scientific production has approached the theme of the coach of goalkeepers? Who are the professionals who have acted with the training of goalkeepers? How have the trajectories of your formation been? Also, what is the professional profile and the knowledge mobilized in the organization and systematization of training for the current football goalkeeper. With this, it is hoped to identify the knowledge necessary for the formation of a goalkeeper trainer, aiming at the new training trends and the use of the goalkeeper in the context of football. In order to do so, a research was organized in two phases. In the first one the research was done in the scientific literature studies that were dedicated to discuss about the coach of goalkeepers. The second interviewed a goalkeeper coach in order to understand the nuances specific to his professional life. The results indicate that there are still incipient studies that are directed to investigate the different structures that make up the professional performance of this subject in the context of football. Elements that are evident when the professional of this area is interviewed, the limitations, difficulties and specificities that involve their performance in the daily life of football.

**Key words:** Coach. Goalkeepers. Football.

1 - Universidade Vila Velha - UVV, Espírito Santo, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O futebol como objeto de estudos no campo acadêmico-científico, tem sido abordado por diferentes caminhos epistemológicos, desde sua correlação com a identidade cultural no Brasil, passando pelas questões do treinamento técnico-tático (Garganta, 2001), da preparação física e das considerações de sua representação no amalgama econômico para citar alguns pesquisadores do campo.

Dessa forma é possível discutir tal modalidade enquanto profissão, na qual destacam-se atletas e treinadores.

Na formação do treinador, cada um a partir de suas perspectivas teórico-metodológicas, tem tentado demonstrar como ocorre a gênese formadora do jogador de futebol, sem isolá-lo, mas atrelando-o a um enredo que envolve um determinado protagonismo ativo no contexto específico do jogo, em usos econômicos do jogador enquanto produto exportador, por exemplo.

No contexto da formação do treinador podemos trazer o treinador de goleiro, na qual, ainda são incipientes pesquisas que se dedicaram a discutir o seu lugar no contexto do futebol:

[...]. Especificamente para o treinamento de goleiros existem poucos estudos científicos, mas por se tratar de atletas altamente exigidos no campo de jogo verificamos uma clara necessidade de ampliação das fontes disseminadoras de conhecimentos específicos sobre a posição em questão, minimizando as teorias do senso comum e ampliando as ações acadêmicas (Gonçalves, Nogueira, 2006, p. 532).

Segundo Máximo (2012, p.18) “[...] a partir dos anos 1970, a percepção de alguns profissionais com relação a esse déficit no treino de tais atletas impulsionou o início de estudos referentes à área[...]”, poucos eram os profissionais que tratavam diretamente com o goleiro, com isso o treinamento desse atleta era realizado pelo preparador físico, em conjunto aos demais jogadores de linha.

Todavia, com as mudanças sofridas pelo futebol, houve a necessidade de incorporação e desenvolvimento de treinamentos específicos por posição.

Condição que elevou o status do

profissional responsável por organizar e sistematizar os treinos dos goleiros. Esse treinador tem a incumbência de iniciar, desenvolver e aprimorar as capacidades técnicas, físicas, táticas e psicológicas necessários a esse atleta.

Diante desse contexto este estudo possui como questões iniciais: como a produção científica tem abordado a temática do treinador de goleiros? Quem são os profissionais que têm atuado com o treinamento de goleiros? Como têm sido as trajetórias de sua formação? Quais são os lugares responsáveis por essa formação. A partir das lacunas sinalizadas na produção científica estabelece-se a segunda questão do presente estudo, proveniente da realização de um estudo de caso com um profissional dessa área de atuação no futebol, organiza-se em torno de: Qual é o perfil profissional e os saberes mobilizados por um preparador de goleiro na organização e sistematização do treinamento para este atleta no futebol atual?

Com isso, espera-se identificar os saberes necessários para a formação de um preparador de goleiros visando as novas tendências de treinos e da utilização do goleiro no contexto do futebol.

Busca também apresentar e contextualizar o perfil de preparadores de goleiros de futebol com intuito de compreender melhor sua formação.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O itinerário de pesquisa foi dividido em dois momentos, no primeiro realizou-se um estudo do tipo estado do conhecimento, para Ferreira (2012) pesquisas dessa natureza possibilitam ao pesquisador inventariar de modo sistematizado as recorrências, lacunas, imprecisões, omissões, redundâncias e os modismos que envolvem os estudos sobre um determinado assunto.

Sendo assim, diferentes fontes podem ser analisadas nesse tipo de investigação científica para a constituição de um corpus de pesquisa, dentre as quais destacam-se livros, periódicos, artigos, teses e dissertações, monografias e sites.

Inicialmente optou-se por cenários de pesquisa que trouxessem consigo fontes em formatos de artigos, com isso os procedimentos de busca direcionaram-se para a página

www.scielo.br<sup>1</sup> e o Google Acadêmico (scholar.google.com.br), essa última constitui-se como uma ferramenta que possui diferentes tipos de produções, desde monografias, teses e TCCs. Por fim, diante da baixa ocorrência de produções, as buscas se dirigiram para alguns sites, entre eles o site da Universidade do Futebol. Em cada uma das plataformas empregou-se os seguintes descritores nas ferramentas de busca: Futebol. Goleiro. Preparador.

Com isso foi possível selecionar 16 artigos cujas temáticas se aproximavam do objeto da presente pesquisa entre os períodos de 2006 a 2017.

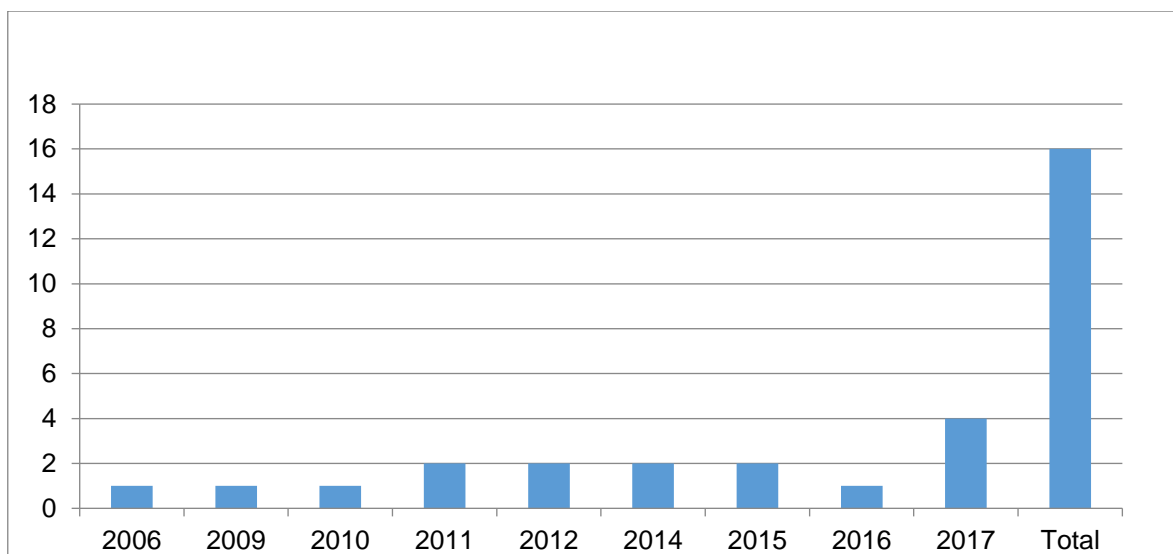
Assim distribuídos: Revista Brasileira de Futsal e futebol, contendo seis produções, cujos respectivos autores são: Simões (2015), Silva, Liberali e Navarro (2012), Ribas e colaboradores (2017), Berto e Magalhães (2014, 2017), Portugal e Nazario (2017), na instituição Universidade do Futebol foram utilizados seis artigos com seus devidos autores e anos: Casarin (2017), Sgarbi (2015), Moino (com dois em 2011) e Camarão (2009), na Revista Vita et Sanitas com Ghamoum e colaboradores (2016) contendo um artigo, Revista Brasileira de Futebol sendo ele original de Soares (2010), 1 Monografia de Máximo (2012) de Santa Catarina e um artigo de

Goiânia da revista Estudos - Vida e Saúde (EVS) de Gonçalves e Nogueira (2006).

Desse modo, essa fase do estudo subsidiou a fase seguinte do estudo, pois foi possível verificar a carência de investigações científicas sobre o assunto, condição que justifica a necessidade de realização de uma pesquisa de campo, a fim de contribuir para amenizar a baixa produção de discussões sobre o tema e buscar uma melhor reflexão sobre um fragmento que está incluso no maior esporte do nosso país. Para tanto, entrevistou-se um ex-treinador de goleiros que atuou no futebol capixaba, na temporada 2017-2018. Optou-se pela técnica de entrevista narrativa (jovchelovitch e bauer, 2002), por possibilitar ao entrevistado rememorar e resgatar as memórias significativas de suas experiências sociais vividas. Com base nos critérios da ética de pesquisa utilizou-se um nome fictício para o sujeito da pesquisa. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Vila Velha n. CAAE- 54471616.7.0000.506.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição da produção ao longo do recorte temporal fica mais evidente a partir da figura 1.



**Figura 1** - Distribuição temporal da produção analisada.

<sup>1</sup> Scielo é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos

brasileiros. (procurar e transcrever o item que trata especificamente dessa parte lá no site da scielo).

Dentre os 16 artigos selecionados percebe-se que o ano em que mais se tem produção foi o ano de 2017 com quatro artigos: (O Estado do Conhecimento sobre os Saberes na Formação do Treinador de Futebol e Futsal); (Análise Quantitativas das Ações do Goleiro de Futebol), (O Goleiro de Futebol Uma Visão a Partir da Praxiologia Motriz) e (Treinamento, Desempenho e Formação do Goleiro Atual), ano esse mais próximo da nossa atualidade evidenciando um aumento no volume e interesse sobre o futebol;

Vale destacar que a partir de 2014, com a Copa do Mundo no Brasil, e a eliminação diante da Alemanha, uma discussão consensual sobre a necessidade das entidades que regem o futebol brasileiro ampliarem o debate e produção, inclusive científica, sobre esse esporte e consequentemente para as posições específicas, dentre elas, o Goleiro, visto que esses atletas também não são somente defensores da meta.

Segundo Sérgio (2017, p.01) “só podemos esperar respostas humanas dos jogadores, se os respeitarmos (e estudarmos) como homens. Só assim podemos fazer ciência”. Ainda sobre Ciência e Futebol:

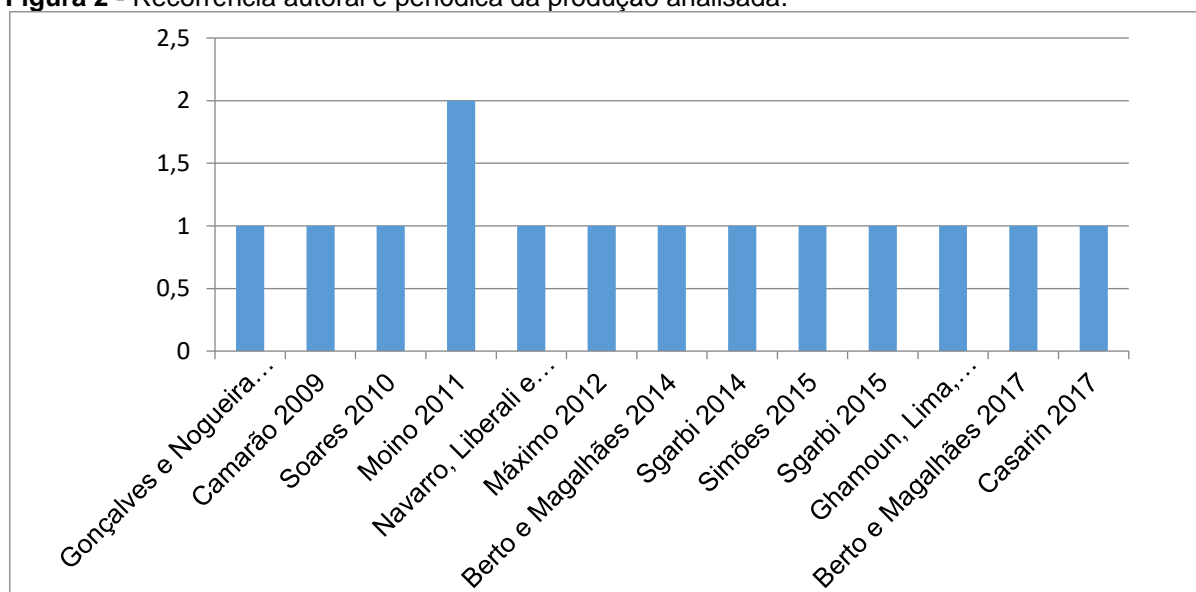
O Futebol não é, de facto, científico, responderíamos. Não há nada na vida que, em si mesmo, o seja. O que confere cientificidade a um objecto de estudo é a forma como é realizada a sua abordagem. Se, num qualquer estudo recorrermos a meios e métodos que

obedeçam a preceitos de natureza científica, poderemos produzir conhecimentos que contribuam para a evolução, seja no Futebol, na produção de cortiça ou na fabricação de um champô capilar (Garganta, 2001, p. 02).

O Futebol é um objeto significativo de pesquisa que apresenta diferentes campos a serem explorados, assim profissionais ultrapassados estão sendo substituídos por profissionais que tem buscado atrelar conhecimento científico e desempenho esportivo, preocupando-se com os detalhes da equipe. Apresentando propostas de modernizações, uso diário dos recursos tecnológicos seja para mensurar estatisticamente as ações técnico-táticas da equipe ou mesmo o comportamento emocional do atleta.

[...], Mas, no âmbito das ciências humanas, um especialista é tanto mais eficaz quanto mais tiver em conta a complexidade humana, presente em todos os elementos que a constituem. Num treino de dominância física, o jogador de futebol (o atleta) é um ser de sentimentos. E se ele se encontra incompatibilizado com o treinador? ... E, se nesse dia o pai está gravemente doente? ... E se um dos filhos ficou em casa, com febre alta? ... É evidente que, assim, o treino se transforma num espaço de insanável aborrecimento e, nalguns casos, de aversão (Sérgio, 2017, p. 01).

**Figura 2 - Recorrência autoral e periódica da produção analisada.**



Nesse sentido é significativo identificar quem são os autores que tem se dedicado a estudar tal objeto, como pode ser visto no Gráfico 2:

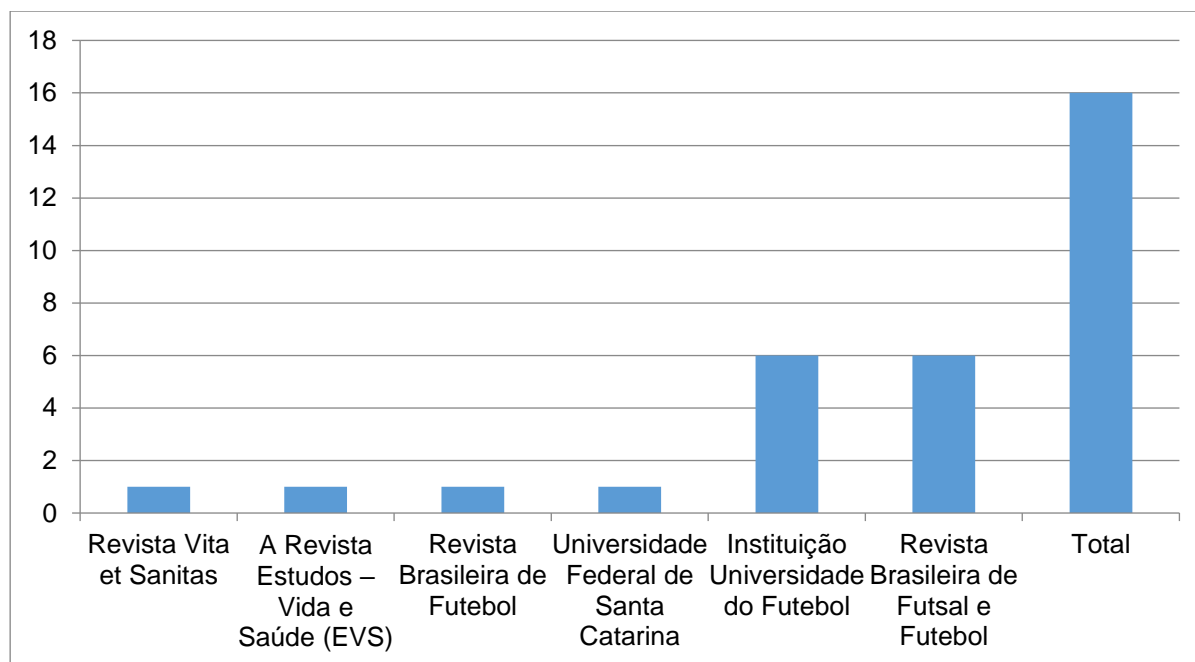
Percebe-se que quatro autores têm duas publicações, sendo 3 deles com publicações em anos diferentes. Gustavo Moino é pós-graduado em Futebol: Ciências do Esporte e Metodologia de Treinamento (UGF), pós-graduado em Fisiologia do Exercício (UNIFESP) e atualmente Preparador de Goleiros das Categorias de Formação do Paulista FC de Jundiaí.

Moino (2011) dedicou-se a discutir em suas obras os seguintes temas (O que o Jogo de Futebol Atual Exige dos Seus Goleiros? Aspectos de Formação Preparação e Evolução da Espécie) e (A Utilização do Mecanismo de

Informação como Ferramenta Vital para a Elaboração de Exercícios e Sessões de Treinamentos para Goleiros).

O uso dos artigos como fontes é justificado devido à natureza das mesmas, pois os mesmos colaboram com a “[...] síntese de conteúdo e facilidade de produção e distribuição, constituem-se no veículo mais utilizado para divulgar o saber produzido. Eles representam de alguma forma um processo de finalização da ciência”.

Os artigos em periódicos possibilitam ao pesquisador uma comunicação e difusão rápida do conhecimento produzido, uma vez que as revistas circulam suas publicações em intervalos regulares, como pode ser visto na figura 3.



**Figura 3 - Fontes dos artigos encontrados.**

É possível averiguar que a instituição Universidade do Futebol e a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, com seis publicações cada, são as fontes de maior referência para circulação da produção sobre goleiros. Também foi possível identificar um artigo nas Revistas Vita et Sanitas, A Revista Estudos - Vida e Saúde (EVS), Revista Brasileira de Futebol

A **Universidade do Futebol** é uma instituição criada em 2003 que estuda, pesquisa, produz, divulga e propõe mudanças

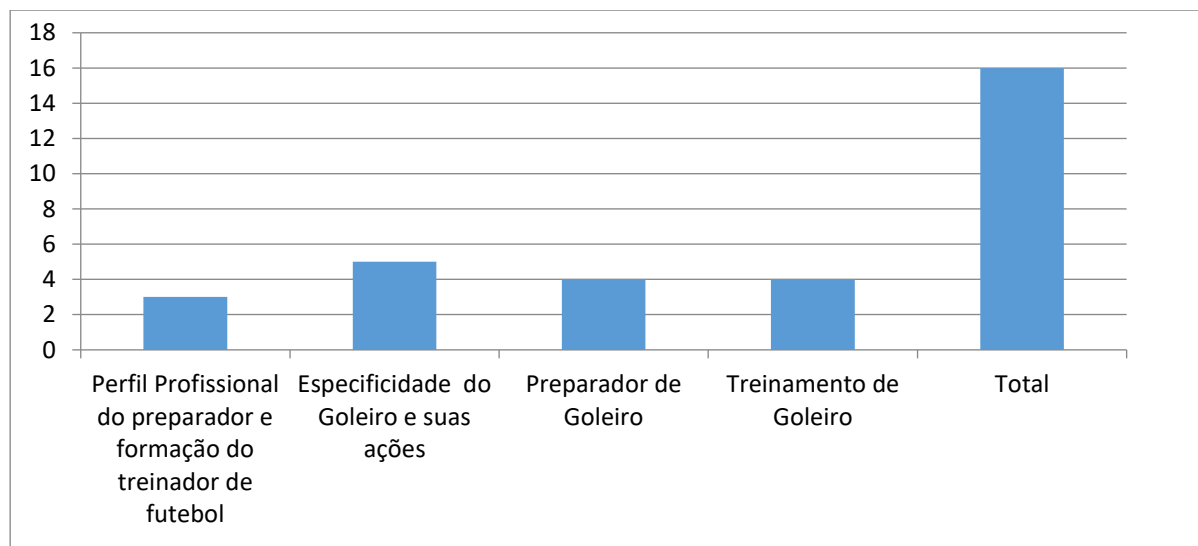
nas diferentes áreas e setores relacionados ao universo do futebol, enquanto atividade econômica e importante manifestação de nosso patrimônio cultural, nas dimensões socioeducativas e no alto rendimento, e que conquistou nos últimos anos o reconhecimento e credibilidade da comunidade do futebol.

A Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF) é uma publicação do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício (IBPEFEX), é de periodicidade quadrimestral, com publicação de artigos

científicos, fruto de pesquisas e estudos de cientistas, professores, estudantes e profissionais que lidam com o Futsal, o Futebol e a Pedagogia do Esporte no sentido da aprendizagem, da iniciação e do alto

rendimento no âmbito do esporte, da saúde, da educação e da sociedade.

A partir do tipo de análise e discussão envolta nos artigos selecionados, foi possível organizá-los em 4 categorias analíticas, conforme figura 4.



**Figura 4 - Categorias dos artigos encontrados.**

A primeira categoria Perfil Profissional do preparador e a formação do treinador de futebol discutem sobre os parâmetros de formação e perfil de preparadores e treinadores, identificam também os saberes mobilizados, bem como o tipo de trajetória percorrida para atuação no contexto do futebol.

#### **Assim, deve-se considerar que:**

Com relação ao treinador desportivo ele é figura emblemática no enredo contextual do futebol e do futsal, mesmo que possua uma equipe técnica ao seu lado, ele é responsável direto por diferentes ações, tais como organizar, estruturar e aplicar um programa de treinamento, em suas dimensões técnicas, táticas e físicas, bem como necessita estabelecer um processo de coesão grupal. Com isso, é necessário que ele se aproprie de um conjunto de saberes (Portugal e Nazario, 2017, p. 299).

Além da escassez de estudos referentes ao lugar do treinador de modo geral isso também incide sobre a função do treinador de goleiros.

#### **Em outras palavras**

A falta de literatura relativa aos profissionais que exercem a função de preparadores de goleiros serviu de motivação e estímulo para traçar o perfil sociocultural desses profissionais, objetivando verificar o nível de formação educacional e a sua vivência na área; conhecer as condições de trabalho que lhes são oferecidas em seus clubes; identificar como esses profissionais veem a valorização do Preparador de Goleiros por parte da comissão técnica e pelos diretores de seus clubes; conhecer quais são as suas aspirações profissionais e principalmente identificar quais são os métodos de treinamento utilizados pelos preparadores de goleiros verificando como se encontram em relação às novas tendências de preparação de goleiros (Simoes, 2015, p. 196)

A segunda categoria temática abrangem as especificidades do goleiro e suas ações, os elementos e estruturas específicas desse atleta:

As exigências gerais do goleiro no jogo de futebol são: Organizador e coordenador do setor defensivo, Jogo de posicionamento, Domínio e proteção da área de pênalti,



Comportamento ante as situações de bola parada, Duelos com adversários, Apoio ao setor defensivo, Iniciador de ataque, Gestor do tempo da partida (Moino, 2011, p. 01).

Segundo Berto e Magalhães (2014) a busca pelo perfil ideal de atleta torna cada vez mais seletiva os processos de captação e formação do jogador de futebol. Muito se pergunta qual é o perfil ideal de atleta para cada posição no campo. Peneiras estão sendo feitas cada vez mais rigorosas, cobrando algo que não foi ensinado a aquela criança talvez, buscando padrões, jogadores diferenciados, para que cheguem a um nível profissional mais preparado possível. No caso do Goleiro tem-se: Entretanto, existe uma posição na equipe de futebol que necessita de atenções especiais durante o processo de captação. O goleiro de futebol de campo é um atleta com objetivos e funções extremamente distintas dos demais jogadores, enquanto a proposta do jogo é marcar gols, o goleiro tenta evitá-los (Berto, Magalhaes, 2014, p. 89).

Berto e Magalhães (2017) consideram que o scout é uma ferramenta capaz de relatar aos membros da comissão técnica os principais acontecimentos técnico-táticos de uma partida de futebol. Através do scout o preparador de goleiro saberá em quais fundamentos o atleta precisa melhorar, fazendo uso de filmagens, mostrando depois para seu atleta porque ele fez determinada ação naquele momento, influenciado pelos avanços proporcionados pelas informações das ciências do esporte.

Recentemente, passou-se a requerer ações técnicas com os pés desse atleta, pois: O goleiro nas exigências atuais estará obrigado a intervir tecnicamente e taticamente em uma organização coletiva do jogo defensivamente e ofensivamente, a jogar com os pés como parte da linha defensiva com pressão dos adversários e sair da sua área para exercer uma cobertura da última linha da defesa. Conforme as citações anteriores definem-se as exigências gerais do goleiro no jogo de futebol (Moino, 2011, p.01).

Sabe-se que um time que tenha um goleiro bem treinado com as mãos e pés fará mais o uso dele defendendo e atacando, iniciando jogadas, fazendo lançamentos e reposições eficientes de bola. Sem com isso, secundarizar a função central de defensor das metas.

Os goleiros não são mais apenas os defensores de bola, pois como futebol moderno o jogo se inicia ou mesmo retorna para ele, como um líbero, tendo maior participação em táticas das equipes com isso cada vez mais faz-se necessário. Do mesmo modo, a profissão de preparador de goleiros teve de avançar nos treinamentos e consequentemente sua representação no contexto de uma equipe técnica dessa modalidade, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos componentes físicos, técnicos e táticos, tendo papel fundamental na formação da equipe.

A terceira categoria, perfil do treinador de goleiro, busca compreender como as exigências atuais desse atleta incidem sobre o sujeito que organiza, sistematiza, periodiza e compartilha os conhecimentos necessários para o exercício pleno das funções relativas desse atleta. Para Sgarbi (2015, p.01):

A formação de goleiros é uma arte com formas e maneiras diferenciadas de se fazer. Para que haja uma maior possibilidade de sucesso na formação de goleiros, uma série de fatores devem ser levados em consideração, mas nenhuma delas é mais importante do que a qualidade do profissional que está formando o goleiro. [...] Quando falamos em qualificação e capacitação profissional, dois autores são unânimes em dizer que: O preparador de goleiros deve ter um mínimo de conhecimento geral da fisiologia aplicada à preparação física, métodos de treinamento, anatomia, primeiros socorros, princípios científicos do treinamento desportivo, cinesiologia, biomecânica, estatística, nutrição, noções de psicologia, noções de computação para organizar e administrar arquivos e elaborar planilhas e gráficos sobre jogos e treinos.

Aspecto também compartilhado por Máximo (2012, p.12):

[...] Apesar do crescimento da função, até os dias de hoje ainda há um predomínio de ex-goleiros tornando-se treinadores, o que acaba provocando uma situação interessante, evidentemente, há de se reconhecer sua competência de ter vivido a profissão de atleta e então ter conhecimento na área, mas sem uma sustentação teórica, embasada pelos estudos, sejam de biomecânica, fisiologia e de psicologia, o treinamento executado por esse ex-atleta não passará de uma repetição de

movimentos que aprendeu na época que jogava.

Averigua-se também as incipiências quanto aos locais e condições referentes a profissionalização desse sujeito. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) oferece um curso de 80 horas para interessados em atuar com a preparação de goleiros da base e um de 110 horas para atuação com goleiros da equipe profissional. Vale salientar que existem pré-requisitos para uma formação e outra, como certificações, graduação em andamento e ou concluída.

Diante desse quadro, os clubes optam pela contratação de um ex-goleiro, por sua pela experiência advinda da função. Com isso, secundarizam elementos como aproximação científica das rotinas de treino, novas concepções de treinamentos no e desenvolvimento do atleta, ficam praticamente negligenciados.

Mas quais seriam os elementos a serem considerados no desenvolvimento e treinamento desse atleta, indagação que norteia a terceira categoria temática. Para Ghamoum (2016, p. 39) do ponto de vista da preparação física o Treinador de goleiro deve nortear-se a partir:

Força (dinâmica, estática e explosiva), Velocidade (de deslocamento, segmentar e de reação), Coordenação motora, Equilíbrio (dinâmico, estático e de recuperação), Flexibilidade, Resistência (localizada, aeróbica e anaeróbica), Agilidade, Descontração (completa e diferencial). Estas valências físicas bem trabalhadas, o desempenho tanto físico quanto técnico do goleiro, serão muito maiores. Nos aspectos técnicos os exercícios devem priorizar as especificidades das ações decorrentes do jogo, como o posicionamento no gol, a defesa rasteira frontal, a defesa rasteira nos cantos, a defesa à meia altura frontal, a defesa à meia altura lateral, a defesa alta frontal, a defesa alta lateral, as cobranças de pênalti, as cobranças de falta com barreira, as cobranças de falta sem barreira, as cobranças de escanteio, os cruzamentos e reposições, são processos práticos que possibilitarão a qualificação do goleiro em meio à realização desses exercícios.

Sendo ainda, importante considerar que essas nuances incidem sobre volume e intensidade dos exercícios, pois capacidades físicas específicas, como impulsão, saltos,

velocidade de reação, agilidade, flexibilidade, ritmo, equilíbrio, força, e resistência anaeróbia são mobilizadas em praticamente todas as sessões de treinamento.

Por fim, do ponto de vista tático, Camarão (2009) informa que muito se discute sobre metodologia do treinamento integrado.

Hoje se aplica muito o treinamento integrado, inclusive para o goleiro. O objetivo é criar situações que permitem associar o aprimoramento físico, técnico, tático e psicológico. Entretanto, não se descarta o treinamento individualizado para atender objetivos específicos e corrigir aspectos técnicos típicos da posição.

### **Análise e discussão dos resultados: segunda fase da pesquisa**

Mediante ao apresentado na literatura organizou-se a segunda fase da pesquisa, cuja base metodológica orienta-se a partir das narrativas biográficas. Para melhor compreensão analítica a materialidade textual das entrevistas foi dividida em 3 categorias sendo elas: Perfil do preparador de goleiros, os saberes necessários ao preparador de goleiros e o seu cotidiano de atuação profissional.

### **Perfil profissional do preparador de goleiros**

Rei Lourdes possui 35 anos e atua como preparador de goleiros a 4 anos. Tendo sido goleiro profissional por 13 anos entre clubes de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Abandonou a carreira devido ao alto índice de lesões com destaque para os problemas posturais em sua coluna, relacionado ao excesso de treinamentos, isso dito por ele. O entrevistado relata também que os treinamentos eram organizados de modo aleatório, para ele os treinadores não sabiam o que estavam fazendo, e devido a isso teve sua carreira interrompida. Essas foram as principais justificativas que o fizeram se interessar em ser um treinador de goleiro, com intuito de se preparar melhor ele ingressou no curso superior de Educação Física, em busca de conhecimentos científicos que subsidiassem sua prática.

Sua trajetória como treinador de goleiro inicia-se no 6º período da faculdade, quando ele foi convidado pelo Esporte Clube T. No ano seguinte (2015) transferiu-se para outro clube,



o E. FC, participando da Copa Espírito Santo, participando de todo o processo de pré-temporada, jornada de jogos seguindo até o fim do ano. Momento em que narra seus “primeiros frutos” quando seu Goleiro da equipe principal foi premiado como jogador destaque.

Todavia, naquele período seu foco estava concentrado nos estudos da faculdade, e com isso a rotina de treinos e viagens com o clube atrapalhava seus estudos. Condição que o fez interromper o vínculo com a equipe.

Atualmente o entrevistado cursa uma Pós-graduação com a temática Bases Fisiológicas do Treinamento Personalizado, Nutrição Esportiva e Medicina Avançada, está longe dos gramados devido à instabilidade financeira do futebol, trabalhando como Personal Trainer, priorizando uma área mais estável que lhe renda melhores ganhos e se capacitando através dos estudos, não descartando uma volta ao futebol futuramente.

### **Saberes necessários ao preparador de goleiros**

De acordo com o entrevistado o Preparador de goleiro é fundamental para o desenvolvimento desse atleta, pois a ele fica a responsabilidade de organizar e aplicar o treinamento técnico, físico, tático e por vezes psicológicas.

Destaca-se também de acordo com o entrevistado o vínculo e aproximação no âmbito do preparador e dos goleiros, tornando-os próximos. Considera que essa característica é muito importante para o desenvolvimento de confiança mútua, mas também é muito sofrida, quando acontecem as demissões, ou dispensas com o fim do campeonato.

Considera ainda como funções primordiais do preparador de goleiro a análise que se faz durante todo o jogo, independentemente de onde a bola esteja sua atenção do banco de reservas observa cada ação e posicionamento do goleiro de acordo com a jogada em que está acontecendo, fazendo anotações a serem passadas ao goleiro no intervalo e após os jogos. Para ele o goleiro bem-posicionado tem uma vantagem significativa para a jogada em que está acontecendo, encurtando o caminho de encontro a bola. Cita o ex-goleiro e hoje preparador Cláudio Taffarel e o atual goleiro da

seleção Alisson Becker como referências na questão técnica do posicionamento.

O maior número de preparadores de goleiros possui apenas a prática, fazem uso do senso comum que lhes passaram na época em que foram atletas. Ao se aposentarem como atletas, uma das opções tornar-se preparador de goleiros, sendo aceitos pelos clubes somente com as experiências vividas.

Isso, no entendimento do entrevistado, resulta em treinamentos repetidos, não sistematizados. E para ele, esses treinadores permanecem em um estado de conforto e não buscam nem se qualificar ao longo da carreira. Vivem da empiria do erro acerto, a partir da experimentação de variações de sessões e exercícios que eles conhecem.

Por outro lado, considera que para se qualifica é preciso um investimento considerável do ponto de vista financeiro. Cita, os cursos que a CBF disponibiliza, sendo de características práticas, mas de custos elevados, dificultando a participação dos preparadores do estado com a baixa remuneração atual. Mas ainda, o entrevistado considera ideal que o preparador seja formado em Educação Física como base e início da qualificação, para isso relembra sua própria carreira,

[...] Fundamental para ser preparador de goleiro é ter os conhecimentos necessários, assim como uma boa técnica de bater na bola, erros nos chutes acontecem, mas ter mais erros do que acertos em chutes ao gol para seu atleta fica inviável, pois acaba prejudicando seu atleta nas decisões a serem tomadas.

Hoje a CBF tem vários cursos para se especializar, tanto para preparador de goleiro quando para outras áreas, sendo muito válido para quem pensa em seguir e investir na área do futebol, não são cursos baratos, valores que variam de 3 a 12 mil reais, um alto investimento para um estado que não se paga bem aos profissionais do futebol. Mas são cursos importantes para quem quer mesmo seguir como preparador de goleiro, principalmente se a pessoa nunca foi goleiro.

Ele apresenta também a importância dos saberes experienciais, como parte dessa constituição do ser preparador de goleiro. Pois, alguém que nunca foi atleta terá mais dificuldades, pois não sabe o que se passa na cabeça do atleta naquela posição em cada

lance que ocorre, posicionamento, percepção, quando se obteve a prática você sabe como passar mais fácil seus ensinamentos ao goleiro. Desse modo, podemos observar a importância de se obter os saberes teóricos e práticos, conforme afirma o entrevistado.

[...] nada é completamente prático, nada é completamente teórico e nada te dar 100% de garantia de eficiência. Se o cara não tiver um pouco da prática ele não vai saber dosar aquilo que ele conhece na teoria. Acho que a união das duas seria o ponto crucial.

### **Cotidiano de atuação profissional do Preparador de Goleiros**

Sobre o cotidiano dos treinamentos o entrevistado, considera importante retomar a periodização como um todo, partindo da pré-temporada, momento de explorar e desenvolver as principais capacidades físicas, força, agilidade, potência, flexibilidade e resistência. À medida que temporada vai transcorrendo os treinamentos priorizam a manutenção de carga e os treinamentos situacionais das condições de jogo. Para ele, não é necessário aquele volume de quedas que se fazia nos tempos em que atuava como goleiro. Para ele esse volume excessivo somente serve para desenvolvimento de lesões, como as que ele teve na coluna.

Com jogos praticamente toda quarta e domingo, com um dia de descanso, o foco dos treinamentos deve concentrar-se na recuperação pós-jogos, nos erros a serem acertados, muito diálogo, fortalecimento do lado psicológico, feedback do que o goleiro tem sentido, diagnosticando o que pode melhorar, e deixando os treinos bem próximos da realidade dos jogos. Por exemplo priorização dos exercícios de bolas cruzadas, chutes altos, baixos e a meia altura, sempre com finalização para os goleiros. Quando perguntado sobre o que um goleiro precisa ter, ele retorna a base, e diz que é indispensável à altura, considera que o futuro goleiro deve alcançar pelo menos 1,85 m.

Para o entrevistado o cenário hoje é precário no futebol capixaba, pois os clubes não cumprem com os deveres de salários, além da desorganização administrativa que boa parte dos clubes vive. Consequentemente, torna-se menos atrativo ser goleiro no Espírito

Santo, com isso jovens promissores procuram clubes em outros estados.

Do mesmo modo, ser um profissional do futebol, torna-se muito difícil, sendo preciso conciliar a carreira com outras atividades. Ele por exemplo, conciliou com a de Personal trainer, ocupação que exerce hoje como prioritária.

Sobre as condições oferecidas, ele considera que o Esporte Clube T., clube pelo qual teve a primeira experiência não foi muito boa devido as condições em que tinha para trabalhar, já na segunda vivência que foi no clube do E. Fc e depois na D. F. com ótimas condições, 3 campos, alimentação, suplementação, material para trabalho, sustentado por empresário empenhados, sempre trabalhou com uma média de 4 goleiros, sem 3 profissionais e 1 da categoria sub-20.

### **CONCLUSÃO**

Pode-se concluir que estudos que discutem sobre o profissional responsável pela preparação e treinamento de goleiros têm sido negligenciados no campo científico, em específico do futebol.

Com isso, fica impreciso ampliar as discussões relacionadas a esse profissional, as dificuldades, os saberes por ele mobilizados e as especificidades que envolvem o contexto de sua atuação nessa prática esportiva.

Assim, quando se entrevista um profissional dessa área é possível perceber que as dificuldades e incipiências também fazem parte de sua rotina de atuação.

Dessa forma foi possível averiguar que o profissional do futebol se utiliza alguns saberes descritos na literatura, como os saberes orais, experienciais, curriculares, pedagógicos, técnicos, afetivos dentre outros.

O que nos permite refletir que além dos saberes experienciais, é de suma importância que o preparador adquira os saberes científicos, que são bases para que os treinos consigam se aproximar do melhor do jogo desenvolvendo melhor o respectivo atleta.

O treinador deve buscar manter uma relação equilibrada de experiências da formação vinda do futebol (ex-atleta), junto a formação pedagógica e acadêmica, sendo de suma importância que o profissional consiga entender e articular as questões teóricas e

práticas, o preparador de goleiro de futebol entrementes a sua formação necessita adquirir conhecimentos e fazer com que os dois saberes andem juntos, sem um sobrepor sobre o outro, tendo domínio de cada ação tomada e metodologia usada nos treinos.

## REFERÊNCIAS

1-Berto, S.M.; Magalhães, F.C.O. A estatura como critério de seleção na captação e formação do goleiro de futebol de campo. Revista brasileira de futsal e futebol. São Paulo. Vol. 20. Num. 6. 2014. p. 88-94.

2-Camarão, B. O ambiente particular da preparação de goleiros de futebol. 2009. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/>>. Acesso em: 19/05/2023.

3-Ferreira, N.S. "As pesquisas denominadas" estado da arte. Educação & sociedade. Vol. 23. p. 257

4-Garganta, J. Futebol e ciência: ciência e futebol. Educación física y deporte, Buenos aires. Vol. 40. Num. 7. 2001. p. 1-2.

5-Ghamoum, A.K. e colaboradores. Treinamento de goleiro: principais valências físicas dos goleiros de futebol dos clubes goianos com idade entre 15 e 17 anos. Vita et sanitas. Vol. 10. Num. 1. 2016. p. 38-51.

6-Gonçalves, G.; Nogueira, R.M.O. O treinamento específico para goleiros de futebol: o uma proposta de macrociclo. Revista estudos. Vol. 33. Num. 7/8. 2006. p. 531-543.

7-Máximo, A.S. Perfil de preparadores de goleiro de futebol de campo em clubes profissionais da cidade de Florianópolis (categoria de base). TCC de Bacharelado em Educação Física. Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

8-Moino, G. A utilização do mecanismo de informação como ferramenta vital para a elaboração de exercícios e sessões de treinamentos para goleiros. 2011. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/>> 06/04/2023.

9-Portugal, C.C.; Nazário, M.E.S. O estado do conhecimento sobre os saberes na formação do treinador de futebol e futsal. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 9. Num. 34. 2017. p. 298-307.

10-Sérgio, M. A "ciência" do futebol. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/>>. Acesso em: 25/11/2017.

11-Sgarbi, C. O sucesso do goleiro dependerá diretamente da boa atuação do seu preparador de goleiros no dia a dia. 2015. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/o-sucesso-do-goleiro-dependera-diretamente-da-boua-atuacao-do-seu-preparador-de-goleiros-no-dia-a-dia/>>. Acesso em: 28/07/2023.

12-Simões, E. Perfil profissional dos preparadores de goleiros dos clubes participantes da série A2 do campeonato paulista de 2014 e os métodos de treinamento mais utilizados, em relação às novas tendências de preparação de goleiros. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 24. Num. 7. 2015. p. 195-206.

13-Soares, A. S. Sinais relevantes detectados por goleiros e treinadores de goleiros de futebol em cobranças de pênalti. Revista brasileira de futebol. 2010. p. 56-64.

Recebido para publicação em 05/08/2023  
Aceito em 24/09/2023